



contemporânea



LIVRO DO  
PROFESSOR

## A tartaruga e a boneca

Texto: Márcia Leite

Ilustrações: Flávio Fargas

- CATEGORIA 2: Obras Literárias do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental
- TEMA: Autoconhecimento, sentimentos e emoções
- GÊNERO LITERÁRIO: Conto

ELABORADO POR

**Paula Renata Melo Moreira**

Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), pesquisadora do grupo Mulheres na Edição (CEFET-MG) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Suas investigações atuais se voltam para as sociabilidades leitoras na juventude.

# Sumário

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Carta ao(à) professor(a)</b>                                      | <b>3</b>  |
| <b>Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária</b> | <b>5</b>  |
| Sobre a obra                                                         | 5         |
| Sobre a autora                                                       | 6         |
| Sobre o ilustrador                                                   | 7         |
| Relacionando obra, tema e gênero                                     | 7         |
| Temática                                                             | 7         |
| Gênero literário                                                     | 8         |
| Leitura literária: como acompanhar a compreensão do(a) aluno(a)?     | 9         |
| As diversas literacias e a motivação família/escola                  | 10        |
| <b>Parte 2: Propostas de atividades</b>                              | <b>11</b> |
| Proposta 1   A pré-leitura                                           | 11        |
| Proposta 2   A leitura                                               | 14        |
| Proposta 3   A pós-leitura                                           | 16        |
| Atividade 1: Fruição estética e compreensão da obra                  | 16        |
| Atividade 2: Entendendo a estrutura da narrativa                     | 17        |
| Atividade 3: Entrevista com a família – meu brinquedo da infância    | 20        |
| <b>Referências bibliográficas comentadas</b>                         | <b>21</b> |

## Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

Este material digital tem por finalidade auxiliá-lo(a) no importante processo de conduzir seus(suas) alunos(as) ao potente mundo dos textos literários. Como professora que lida cotidianamente com a leitura, própria e em sala de aula, percebo que só após a própria fruição do literário podemos conquistar alguém para esse lado da trincheira, o lado dos leitores e das leitoras. Entendo, portanto, que este material ultrapassa o objetivo puramente educativo, configurando-se mais propriamente como uma conversa entre pares, cuja intenção é propiciar aos(às) pequenos(as) leitores(as) as melhores experiências possíveis com os objetos literários, de modo a dotá-los(as) de instrumentos que os(as) capacitem para uma leitura plena, significativa e produtiva.

Destarte, a leitura, do modo que aqui se entende, é mais do que o ato mecânico de poder decifrar os textos, mas a possibilidade de levar o lido para a vida, estabelecendo conexões potentes, que ajudem leitores e leitoras a se tornarem tanto cidadãos e cidadãs plenos de direitos quanto indivíduos que, pela não recusa do imaginário, podem ampliar sua compreensão do mundo e sua atuação nele. Nas palavras de Italo Calvino, “há coisas que só a literatura, com seus meios específicos, pode nos dar” (1994, p. 11).

Com isso, queremos nos aproximar como ponto de partida daquilo que a Política Nacional de Alfabetização preconiza, no item VIII, dos seus princípios e objetivos, ou seja, a “aprendizagem da leitura [...] como instrumento de superação de vulnerabilidades sociais e condição para o exercício pleno da cidadania”. É, portanto, condição *sine qua non* para o exercício satisfatório da cidadania a capacidade de ler e, conseqüentemente, envolver-se com textos – esses ampliadores das nossas percepções de mundo. É a própria BNCC quem esclarece:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67-68).

Não podemos esquecer que “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita não é natural nem espontânea. Não se aprende a ler como se aprende a falar. A leitura e a escrita precisam ser ensinadas de modo explícito e sistemático”

(BRASIL, 2019a, p. 20). Desse modo, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tal aprendizagem deve ganhar lugar de destaque nas atividades escolares, bem como ter seu reforço pela prática familiar cotidiana. Não é outra a preocupação da Política Nacional de Alfabetização (PNA) quando, em seu texto, chama a atenção para a literacia: “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva” (BRASIL, 2019a, p. 21) e, especialmente, para a literacia familiar, sendo esta “o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores” (BRASIL, 2019a, p. 23).

Neste material, iremos expor, a partir de contextos significativos de aprendizagem, estímulos para uma prática leitora por meio de intervenções pedagógicas que evidenciem os componentes essenciais para a alfabetização, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019a), especialmente a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção escrita. É fundamental, entretanto, que você, professor(a), perceba que pode produzir sua própria forma de abordagem, levando em conta os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da PNA, bem como do amor à leitura, à literatura e aos livros. É indispensável atuar no sentido de perceber se seus(suas) alunos(as) são capazes de compreender os textos, atribuindo-lhes significado.

Convidamos, portanto, você e seus(suas) estudantes à leitura de *A tartaruga e a boneca*, livro destinado a alunos(as) do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental e que tem ligação com o tema “Autoconhecimento, sentimentos e emoções”, por ser ponte para a discussão das experiências interpessoais e sociais, promovendo a constituição das percepções sobre a dor e a perda. O livro dá margem para discussões sobre fim das relações, autovalorização, conhecimento do outro, amizade, entre outras questões relevantes.

Boa leitura!

---

## Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

Professor(a), é largamente sabido que só podemos estimular outros para a leitura quando somos, nós mesmos(as), leitores(as). Portanto, é fundamental que, antes de propor a leitura de *A tartaruga e a boneca* para os(as) estudantes, você conheça e reconheça a obra em suas mais diversas potencialidades para a fruição e o trabalho com a narrativa. Para auxiliar o processo, apresentaremos a seguir informações relevantes para que você conheça o livro e seus paratextos, a autora, o ilustrador, bem como breve discussão do tema, questões relativas às diversas literacias e possíveis formas de acompanhamento da turma em relação à efetividade da leitura.

### ■ Sobre a obra

*A tartaruga e a boneca* nos traz uma história sem personagens humanos, mas dotados de sensibilidade e capazes de enfrentar problemas que, guardadas as devidas proporções, poderiam ser os de qualquer criança. O enredo põe em evidência uma boneca, que segue sem nome durante a narrativa, perdida de sua dona durante um passeio de barco. Ocorre que uma forte onda faz a boneca cair da embarcação, indo parar no fundo do mar.

Durante sua queda, uma grande tartaruga marinha percebe o ocorrido e se aproxima para ajudar. A boneca, muito angustiada por sua perda, deposita toda sua esperança na ajuda oferecida pelo animal. Juntas, as duas percorrem os mares e visitam várias praias à procura da menina dona da boneca. Com sua experiência, a tartaruga considerava a tarefa muito difícil, mas não desanimou a companheira. A boneca, por sua vez, tentava manter acesa a chama da possibilidade, querendo voltar a ver aquela por quem nutria tanto amor.

Na narrativa, acompanhamos a passagem do tempo. Incontáveis praias, oitenta anos de busca! As tartarugas, como se sabe, vivem longos anos. Os brinquedos, nem tanto. Percebemos, então, os efeitos dos anos passados no corpo da boneca: ela vai perdendo a cor, um dedo, um olho, um pouco dos cabelos, sua roupa fica esgarçada. A esperança também vai sendo minada.

Um dia, descobre uma garota cujo rosto lembrava o de sua dona – e ela confessa para si mesma, com certa vergonha, que não se lembrava direito do rosto da sua menina. A boneca, novamente, emprega todas as expectativas naquele encontro, na alegria que teria ao rever sua dona e ser reconhecida por ela. Entretanto, como a boneca – e o(a) leitor(a) – vai percebendo, a menina não pode ser a dona – afinal, oitenta anos passados fariam a criança já ter se tornado uma idosa.

Tal compreensão é um choque para a boneca, que considera que toda sua jornada fora em vão. Nesse momento, um sentimento de autocomiseração a atinge, e a boneca sente que não será querida por ninguém. Nunca mais brincaria com sua dona, não voltaria para seu lar: “sentiu-se como um peixe morto na areia ou um toco de madeira trazido pela maré, uma coisa que ninguém queria” (LEITE, 2020, p. 24).

Esse momento, **clímax** da narrativa, enseja um fim bonito em que, mesmo sentindo a perda, a boneca reconhece que a tartaruga foi quem lhe acompanhou e ajudou efetivamente durante a maior parte de sua existência. Tal compreensão faz com que se sinta livre e volte para a companhia do animal, iniciando, assim, uma nova fase da vida das duas em que, companheiras, não precisam mais ir à busca da menina, mas, sim, viver os próprios dias com alegria pelos mares.

## ■ Sobre a autora

**Márcia Leite** nasceu em 1960, em São Paulo, cidade onde sempre viveu, tendo lá erigido sua carreira e vida pessoal. Estreou na literatura infantil e juvenil em 1986. Seus livros já foram agraciados com o Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira, na categoria juvenil; com o Prêmio Açorianos de Literatura na categoria infantil; e recebeu também o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional para o Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Além disso, foi duas vezes finalista do Prêmio Jabuti.

Para a televisão, Márcia escreveu roteiros de teatro e contos para o programa Bambalalão, da TV Cultura. Há alguns anos, iniciou sua carreira como editora, tendo aberto em 2011, em parceria com Leonardo Chianca, a Editora Pulo do Gato, especializada em formação de leitores. Márcia Leite tem atuado também como tradutora.

*A tartaruga e a boneca* é seu primeiro livro infantil em que os personagens não são crianças de verdade, mas os(as) leitores(as) conseguem perceber seus sentimentos, desafios e problemas como os de qualquer ser humano.



## ■ Sobre o ilustrador

**Flávio Fargas** é natural de Belo Horizonte, onde reside com sua família. Aos sete anos, publicou sua primeira ilustração, na capa do Gurilândia – suplemento infantil do jornal *Estado de Minas*. Começou a trabalhar em agências de publicidade e depois migrou para o design gráfico. Em 2004, formou-se em Pintura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG). Depois, em 2006, graduou-se em Desenho, pela mesma instituição.

Com a chegada de Sofia, sua primeira filha, em 2005, iniciou-se na ilustração de livros infantis. O primeiro livro que ilustrou foi *Poemares*, de José de Castro (2006), e, já na estreia, seu trabalho foi selecionado para a Bienal Internacional de Ilustração Infantil de Bratislava (na Eslováquia), edição de 2007. Desde então, ilustrou textos de autores como Tatiana Belinky, Gláucia de Souza, Luís Dill, José Carlos Aragão e Leo Cunha.

Segundo Fargas, “*A tartaruga e a boneca* foi um texto delicioso de ilustrar. E também um trabalho enriquecedor, porque trata de assuntos que são caros a qualquer ser humano, seja ele criança ou adulto: companheirismo, persistência, encontros, desencontros, solidão... E, acima de tudo, a importância da amizade”.

## ■ Relacionando obra, tema e gênero

### TEMÁTICA

O tema “Autoconhecimento, sentimentos e emoções” traz possibilidades diversas para o trabalho com questões delicadas da vida, que podem já se apresentar na vivência infantil. A construção da identidade está atrelada aos processos de amadurecimento, bem como ao desenvolvimento de emoções e sentimentos, tais como a alegria, o luto e a dor.

A literatura não é, como sabemos, espelho do real. Inclusive, tratamentos muito solapados das questões trazidas pelos livros de literatura infantil valeram, vezes sem conta, de fonte de descrédito para a consideração desse tipo de literatura como arte. Todavia, por meio da experiência literária, processos catárticos acontecem, e as crianças podem conseguir entender e expressar sentimentos de experiências intensas, especialmente aquelas cujos próprios adultos também têm dificuldades para lidar e falar, como a perda, a saudade, o luto, o abandono.

O livro *A tartaruga e a boneca*, ao contar a história do brinquedo que se perde da dona, coloca em cena questões importantes que podem reverberar o

cotidiano das crianças ou servir de estímulo para que se discutam os processos de dor e perda. A boneca, ao se separar daquela que lhe serve de referência, por quem nutre amor, sente-se – e está efetivamente – perdida. Ela parte, com a amiga tartaruga, em uma busca desenfreada e praticamente impossível que a impede de enxergar a realidade amarga da separação.

Sabe-se que experiências de trauma na infância associadas a perdas, separações e lutos são um dos fatores que podem causar depressão ou tristeza significativa, tanto na própria infância quanto em fases posteriores. Para Zavaschi *et al.*, “Vivências traumáticas na infância, como a perda de vínculos afetivos devido à morte de pais ou de irmãos ou, ainda, a privação de um ou de ambos os pais por separação ou abandono constituem importantes fatores associados à depressão na vida adulta” (2002, p. 189).

No livro, o sentimento de perda é responsável em parte por autorrejeição e desvalorização pessoal, posto que a boneca passa a se considerar “uma coisa que ninguém queria” (LEITE, 2020, p. 24). Tais sentimentos são resignificados no livro a partir da percepção de que a relação que desenvolve com a tartaruga a torna alguém que nunca fora rejeitada, mas, sim, que havia tido companhia e ajuda em todo o percurso. Assim, ainda que a perda não seja resolvida, posto que ela realmente ocorreu, o livro dá ensejo ao tratamento da dor e à redescoberta das relações efetivas.

Nota-se, portanto, que a perda não é amenizada, sendo tratada com a devida importância. Na vida das crianças, serão vários os momentos em que elas se sentirão abandonadas, como em separações e lutos, sendo este um tema relevante para a faixa etária, uma vez que ajuda a elaborar sentimentos complexos. Por conseguinte, o livro cria oportunidades para o reconhecimento da amizade, do valor dos cuidadores e das diversas possibilidades abertas pela vida quando as perdas são superadas.

## GÊNERO LITERÁRIO

Costumeiramente, ao lermos um livro de literatura, ouvimos referências ao gênero literário. Mas o que é um gênero? Para Cândida Vilares Gancho, com base na definição clássica de Aristóteles, “os gêneros literários podem ser identificados segundo a forma e o conteúdo” (2006, p. 7), ou seja, são grupos de textos com características semelhantes que nos fazem entender sua forma a partir de uma “expectativa discursiva”. Eles são históricos, mas não fixos, portanto, Ligia Cademartori alerta: “Uma narrativa contemporânea pode acolher elementos de diferentes gêneros” ([s. d.], p. 7).

*A tartaruga e a boneca* pode ser considerado um conto para crianças. O conto, segundo Cândida Vilares Gancho, “é uma narrativa mais curta, que



tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens” (2006, p. 9). Assim, é um gênero recomendado para o trabalho com crianças, pois sua extensão favorece o tratamento do enredo, sem causar desatenção ou cansaço.

Note-se que, no caso de *A tartaruga e a boneca*, o enredo é curto, mas o tempo e o espaço sofrem variações – enquanto passeiam por diversas praias, as personagens vivem oitenta anos. Todavia, o desenvolvimento de tais elementos – o tempo e o espaço – é dado de modo sucinto, sem exploração de especificidades, fazendo com que a criança possa entender o espaço apenas como “os mares” e o tempo como algo longo, pois não acompanhamos essa passagem ano a ano, por exemplo. O conto, em geral, sintetiza esses componentes para que seu enredo possa se desenvolver de forma curta, alcançando um **clímax**, ou seja, o ponto alto de tensão na narrativa, com posterior resolução. Possui, via de regra, poucos personagens. Todavia, adaptações podem ser feitas pelas narrativas contemporâneas, como já apontamos a partir da fala de Ligia Cademartori.

O conto, em geral, divide-se em uma **introdução**, um **desenvolvimento** e uma **conclusão**, mas tal ordem não precisa ser peremptória, podendo ser ajustada a depender da narrativa. Na introdução, os personagens, o cenário e o contexto-problema são apresentados, seguidos da complexificação da história no desenvolvimento, no qual, costumeiramente, ocorre o clímax. A conclusão trará um desfecho da história, podendo chegar à resolução dos conflitos ou a um final em aberto.

## ■ **Leitura literária: como acompanhar a compreensão do(a) aluno(a)?**

Ler literatura é muito mais do que apenas decodificar bem um texto, embora seja essa uma parte fundamental do processo. Todavia, por ser mais evidente, torna-se também mais fácil e recorrentemente avaliada. Outros aspectos, entretanto, são especialmente relevantes, como a compreensão do enredo, o entendimento dos diversos elementos da narrativa, bem como as reflexões realizadas a partir do que foi lido. É importante lembrar: “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive” (LAJOLO, 1997, p. 7). Tal caráter processual da aprendizagem da leitura deve acompanhar também os processos avaliativos. Nesse sentido, observar a paulatina progressão dos(as) pequenos(as) leitores(as) deve ser um processo que evidencie o caminho individual do(a) aluno(a), mas também da turma como um todo.

É importante que o(a) professor(a) se atente para as diversas etapas do ato de ler, bem como para os diferentes níveis de compreensão das crianças em uma sala de aula. Torna-se relevante, portanto, observar não apenas os êxitos, mas também os entraves, os problemas e as dúvidas, desde a fase mais inicial de compreensão completa do código até questões mais complexas de interpretação e inferências.

Para que a leitura seja um hábito e um prazer desenvolvido na escola e que acompanhará os indivíduos por toda a vida, essa fase inicial precisa ser realizada com o devido acolhimento. Avaliar *continuamente* significa estar *continuamente* disponível para a troca. São importantes instrumentos formativos para verificação de leitura o diálogo, a autoavaliação, os bate-papos, os debates, entre outros elementos que oportunizem a qualidade ao longo do tempo em que ocorre a leitura e sua apropriação.

### AS DIVERSAS LITERACIAS E A MOTIVAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Literacia é a incorporação da linguagem como prática social. Sua compreensão é complexa, mas, grosso modo, conjugam-se à aquisição das habilidades de ler e escrever as experiências de fala, a escuta ativa e o desenvolvimento da capacidade de uma leitura mais ampla, que envolve imagens, sons e a própria leitura do mundo social. Ela pode ser do tipo emergente, familiar, digital, entre outras. Quando pensamos, portanto, em dotar o indivíduo das capacidades necessárias para ler o mundo, “não é só possível, como necessário perceber a leitura como uma articulação, a cada momento única, entre funções da escrita, valores a ela associados, formas de existência e circulação social dos textos, efeitos de sentido decorrentes dessas condições e implicações subjetivas para os indivíduos” (RANGEL, 2003, p. 131).

Para a PNA, “Literacia Familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis” (BRASIL, 2019b), o que, em certa medida, reforça as práticas escolares. Nesse sentido, fica nítida a necessidade de participação da família nos contextos de aprendizagem infantil para além da sala de aula, ampliando o conhecimento que é adquirido no ambiente escolar.

Percebe-se, portanto, como seu adjetivo demarca que a **literacia familiar** não é propriamente uma responsabilidade da escola, mas pode ser estimulada pelos professores com o objetivo de envolver a família e tornar cotidianas as práticas de leitura. Nesse sentido, a motivação cotidiana, outro elemento apontado pela PNA como fundamental no contexto família/escola, deve ser um ponto de atenção para incentivar a leitura infantil.

A literacia familiar pode ser exercida por meio de atividades simples de interação verbal, leitura dialogada, narração de histórias, contatos com a escrita, motivação cotidiana, entre outras. Professores(a), a partir da prática em sala de aula, você pode associar seus fazeres às atividades de literacia em casa, estimulando a família. O desenvolvimento dessa **parceria** pode ser feito por meio de um acordo entre família e escola, ao longo do ano letivo, reforçado a cada novo bloco de atividades ou bimestre – a depender da organização da escola.

---

## Parte 2: Propostas de atividades

A partir deste ponto, passaremos a discutir a proposta de trabalho propriamente dita com a obra literária *A tartaruga e a boneca*, dividida em três etapas: **pré-leitura**, **leitura** e **pós-leitura**. As estratégias elencadas aqui são pensadas para práticas dentro e fora do ambiente escolar, guiadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

### ■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

#### BNCC

##### *Língua Portuguesa*

##### **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

## Oralidade

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

**(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Professor(a), é fundamental que você, no processo de convite para a leitura, leve em conta os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e os use com sabedoria para atrair a atenção dos(as) alunos(as) para aquela história sobre a qual irão se debruçar. Para iniciar o trabalho com *A tartaruga e a boneca*, de Márcia Leite, com os(as) alunos(as) do Ensino Fundamental 1, sugerimos uma roda de conversa com a apresentação dos paratextos da obra.

Um bate-papo é um momento propício para apresentar o livro. Com isso, espera-se tanto estimular o interesse dos(as) alunos(as) pelo livro, materialmente falando, por meio dos paratextos, quanto avivar esquemas cognitivos que propiciem a abertura para os temas a serem posteriormente tratados.

As obras para a infância, em geral, possuem materialidade diferenciada, com tamanhos diversos, ilustrações significativas que são necessárias para a compreensão do enredo e mesmo alguns elementos editoriais para os quais a criança pode ser direcionada no seu processo de literacia. No caso de *A tartaruga e a boneca*, as ilustrações de Flávio Fargas são parte fundamental da obra, servindo perfeitamente para uma ambientação prévia e para a criação de suposições e hipóteses sobre o que será lido. Não é importante que essas hipóteses sejam acertadas, portanto, o(a) professor(a) não deve coibir os(as) alunos(as) caso estes(estas) se distanciem do que será a narrativa. Esse primeiro momento tem a função de fomentar diálogos e estimular a imaginação.

A **literacia** pode ser estimulada também pela apresentação dos outros **paratextos**, como o nome da autora, da editora e do ilustrador, conhecimentos que vão se somando para que a criança perceba que a história que fruirá advém de um livro, um objeto que conjuga imaginação e técnica, feito por diversos profissionais.

Paratextos são itens que acompanham os textos de um livro, tais como nome de autor, ilustrador, tradutor, nome da editora, capa, orelhas, prefácios, posfácios, bem como textos de apoio externos ao livro.

Interações verbais são, a rigor, modos de ação entre interlocutores por meio do uso da língua. Segundo o Glossário Ceale, é a “realidade fundamental da linguagem” (TRAVAGLIA, 2014). No Ensino Fundamental, pode ocorrer em atividades cotidianas que estimulem a compreensão e a expansão das capacidades linguísticas, por meio de diálogos em que se introduzam novos termos, realizem-se explicações e também se estimule a escuta e se provoque com naturalidade a necessidade de participação oral.

Segundo a PNA (BRASIL, 2019b), uma das estratégias da literacia familiar é a **motivação cotidiana para a leitura e a escrita**. É necessário fazer dos momentos de leitura atividades prazerosas e significativas. É importante envolver a família e estimular os pais para que leiam e interajam com seus filhos e filhas. No caso dos(as) professores(as), é fundamental estes(estas) serem também leitores(as), o que mostra para a criança como essa atividade é relevante.

Tais atividades podem ser realizadas por meio de **interações verbais**, conjugando também **motivação cotidiana para a leitura**.

Professor(a), para um trabalho inicial com os paratextos, no sentido de apresentar a obra aos(as) alunos(as), você pode expor a capa do livro, acompanhada de perguntas que ocasionarão respostas diversas – as interações verbais. Essa será uma forma de motivar o interesse da turma para a posterior leitura.



Capa

Alguns exemplos de perguntas que podem ser feitas são:

- O que chama atenção nessa capa?
- Quais cores você percebe? O que elas dizem sobre o cenário?
- Quem são os participantes da história?
- Por que a boneca está com a mão acima dos olhos?
- Qual será o assunto deste livro?

Professor(a), instigue os(as) alunos(as) a analisarem todas as partes do livro: capa, quarta capa (parte de trás da capa), título, ilustrações, cores, projeto gráfico, personagens, narrador, ilustrações. Tais observações funcionam como motivadores do ato de ler, bem como são momentos relevantes e significativos para interações verbais. Explore as hipóteses dos(as) estudantes. É importante que as conjecturas dos(as) alunos(as) sejam registradas para posterior comparação.

**BNCC**

**Língua Portuguesa**

**Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas .

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**Oralidade**

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

**(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Professor(a), a pré-leitura foi um momento de estímulo para a presente ação, que é a leitura propriamente dita. Os(As) alunos(as) estarão interessados(as) em verificar suas hipóteses e desbravar o livro, do qual já conhecem autora, ilustrador, título, capa e alguns personagens. É importante, portanto, que a leitura de *A tartaruga e a boneca* ocorra em um tempo previamente combinado entre professor(a) e alunos(as).

Se todos os(as) estudantes possuírem o livro ou puderem dispor de exemplares para levar para casa, é ideal que se estimule a leitura em família, bem como o compartilhamento de impressões sobre a história com os pais ou cuidadores(as). Tais ações, embora simples, estimulam a **literacia familiar**, tornando o livro um objeto ainda mais interessante para as crianças, na medida em que possam compartilhar suas descobertas com aqueles que lhes são tão queridos. Esse trabalho de sensibilização dos pais pode ser mediado por você.



Segundo a PNA, é uma das principais práticas de literacia familiar, mas pode também ser usada em contexto escolar. Para o documento *Conta pra mim: guia de literacia familiar*, a leitura dialogada “consiste na conversa entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta” (BRASIL, 2019b, p. 35).

É fundamental perceber que, mesmo com a leitura em casa, você deve realizar em sala a **leitura dialogada** com os(as) alunos(as) e fazer desse um momento de descoberta de possibilidades. Aproveite para realizar uma leitura expressiva em voz alta, mostrando aos(as) estudantes que a voz pode ser um instrumento importante para comunicar as variações da história, salientando por meio dela sentimentos como alegria, dúvida, tristeza, espanto, entre outros. Chame atenção também para aspectos do livro que colaboram para a compreensão da narrativa, como as ilustrações ou mesmo a pontuação. Todos esses elementos fazem parte da experiência estética da fruição da obra. Em roda, de modo que todos possam se ver e se ouvir, estimule que outro(a) aluno(a) continue a leitura, e assim sucessivamente.

Não será o primeiro contato dos(as) alunos(as) com o texto, posto que já o leram em casa, portanto, a leitura oral terá mais chances de fluir a contento. Oriente e estimule os(as) estudantes a realizarem bem essa leitura compartilhada, sem, no entanto, fazer desse momento algo constrangedor para aqueles cujo desempenho de leitura oral ainda não está tão avançado. Há também várias formas de explorar a oralidade por meio das interações verbais, com perguntas e observações que permitam maior compreensão do enredo.



O que a tartaruga percebeu caindo no mar? (p. 6)



Como a boneca se sentiu logo após a queda? (p. 9)



Por que a boneca foi parar no mar? (p. 13)



O que a tartaruga sugeriu para a boneca? (p. 14)



Como a tartaruga e a boneca resolveram agir para tentar resolver o problema? (p. 16)



Onde elas foram? Quanto tempo passou? (p. 19)



Quais mudanças foram ocorrendo na aparência da boneca? (p. 20)



O que aconteceu que fez a boneca se sentir “uma coisa que ninguém queria”? (p. 24)



A que conclusão a boneca chegou depois de olhar para a tartaruga? (p. 29)

### PROPOSTA 3 | A pós-leitura

Professor(a), ao fim da leitura de *A tartaruga e a boneca*, é importante estimular os(as) alunos(as) a compreenderem e compartilharem suas impressões acerca do livro, tanto em relação à fruição da narrativa, quanto às temáticas passíveis de discussão a partir da obra.

#### ATIVIDADE 1: FRUIÇÃO ESTÉTICA E COMPREENSÃO DA OBRA

##### BNCC

##### Língua Portuguesa

##### Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

##### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

##### Análise linguística/semiótica (ortografização)

##### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Professor(a), a fruição de uma obra literária passa pela sensibilização estética e pela compreensão das questões que atingem os personagens, questões essas que, muitas vezes, são sensíveis para as crianças. No caso de *A tartaruga e a boneca*, um tema presente é o da perda, que pode ser discutido em sala a partir de interações verbais descontraídas, em um diálogo afetivo, em que o(a) professor(a) pode fazer uso de questões como:

- Como vocês se sentiram ao acompanhar a história da boneca?
- Por que a boneca se sentiu “como um peixe morto na areia ou um toco de madeira trazido pela maré” (p. 24)?
- Você se identificou com a boneca?
- Você já passou pela experiência de perder alguém, como a boneca? Quem foi a sua “tartaruga”?
- Você considera essa uma história triste ou feliz? Por quê? E o final?

## ATIVIDADE 2: ENTENDENDO A ESTRUTURA DA NARRATIVA

### BNCC

#### **Língua Portuguesa**

##### **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

##### **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

##### **Análise linguística/semiótica (Ortografização)**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas

Para uma compreensão mais completa da obra, é necessário que os(as) alunos(as) possam perceber como a narrativa se constitui e como seus diversos elementos são geradores de sentido para um texto. Assim, após a leitura da obra, é importante que os(as) estudantes sejam levados(as) a entender o tempo, o espaço, o foco narrativo e os personagens daquela história.

#### *FOCO NARRATIVO*

Professor(a), cabe, nesse momento, caso a turma ainda não esteja familiarizada com o conceito de **narrador**, introduzir a ideia de que a história é sempre contada por alguém. Esse alguém pode ser **personagem** ou **observador**. No caso de *A tartaruga e a boneca*, temos um narrador observador, em terceira pessoa, pois não participa da história.

Uma forma de levá-los a perceber a diferença consiste em solicitar que leiam passagens da narrativa, como na página 10: “A tartaruga marinha continuava a nadar em silêncio, mas a bonequinha, que estava muito aflita, não conseguiu ficar calada”. Em seguida, peça para que informem como tal passagem ficaria, caso fosse a tartaruga contando (as respostas podem se aproximar de: “Eu continuava a nadar em silêncio, mas a bonequinha, que parecia muito aflita, não conseguiu ficar calada”). Em seguida, peça que informem como a passagem ficaria se fosse contada pela boneca, fazendo as devidas substituições. Tal exercício intenta levá-los(as) a perceber a diferença no texto causada pelo tipo de narrador.

#### *PERSONAGENS*

A obra *A tartaruga e a boneca* possui poucos personagens. Além daqueles que compõem o título, os(as) alunos(as) podem apontar a dona da boneca e a menina que passeia com outra bonequinha. Elas, entretanto, têm pouca incidência na narrativa, embora sejam importantes para o desenrolar da história e para os sentimentos da protagonista.

É relevante, contudo, que vocês possam explorar características físicas e comportamentais da boneca e da tartaruga, por meio de passagens do texto. Por exemplo, na página 6, quando a boneca cai no mar, a primeira impressão da tartaruga é que se trata de algo muito **pequeno**. Já a boneca, na página 7, nota que a tartaruga é um animal **gigantesco** (para ela) e de **pele dura**. Na página 20, novas características da boneca são ressaltadas, que deflagram a passagem do tempo: “a bonequinha foi **perdendo a cor**, a roupa, um dedo, um olho e até um pouco dos cabelos. Com o tempo, também foi ganhando a coloração verde dos musgos marinhos”. As características comportamentais, por sua vez, podem ser apontadas de acordo com os variados sentimentos que os personagens vão experimentando ao longo da obra (esperança, persistência, resiliência, entre outros).

### TEMPO

A observação da mudança física da boneca dá ensejo à discussão do tempo. Na página 19, ele é exposto: “O tempo foi passando: dez, vinte, cinquenta, oitenta anos de busca”. É interessante demarcar a diferença da percepção do tempo e de seu impacto nos dois personagens: a tartaruga, que vive muito, e a boneca, que sente a mudança no corpo. A passagem do tempo também pode ser fonte de angústia para o pequeno leitor, pois ele vai notando ser impossível a boneca encontrar sua dona ainda criança.

### ESPAÇO

Por fim, é relevante atentar para a configuração do espaço da narrativa. Para isso, as ilustrações podem ser um ótimo recurso de ambientação. Você, professor(a), pode explorar as cores que indicam os mares e também as praias. Para além dos recursos visuais, o próprio texto vai indiciando a pluralidade dos espaços, todos ligados pelo mar: “*A tartaruga e a boneca* perderam a conta do número de praias que visitaram. Mais de cem? Mais de quinhentas? Mais de mil?” (p. 19).



Página 19

Professor(a), você pode ainda explorar, por meio de interações verbais, informações explícitas em diferentes níveis:

- Como a boneca imaginava uma tartaruga?
- Por que a boneca resolve contar sua história para a tartaruga?
- Como foi o acidente que ocasionou a queda da boneca?



## ATIVIDADE 3: ENTREVISTA COM A FAMÍLIA – MEU BRINQUEDO DA INFÂNCIA

### BNCC

#### **Língua Portuguesa**

##### **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

**(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

#### **Oralidade**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

#### **Arte**

##### **Artes integradas**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Professor(a), para estimular a participação da família e fortalecer os vínculos no processo de literacia familiar, você pode tomar o tema da **perda da boneca** e sugerir aos(as) alunos(as) que entrevistem algum familiar sobre seus brinquedos de infância. A ideia é propiciar diálogo em família e, ao mesmo



tempo, oportunizar aos(as) estudantes o conhecimento de como se brincava à época dos pais, avós ou cuidadores(as), bem como quais eram os vínculos afetivos entre as crianças de outrora e os brinquedos. Para além disso, por meio do gênero entrevista, trabalha-se o planejamento por meio de roteiro, a oralidade na consecução da atividade, bem como a escrita como registro.

O desenvolvimento da entrevista pode ser dividido 4 etapas:

- **Roteiro:** Estimule os(as) alunos(as) a produzirem um roteiro breve, por escrito, sobre o que irão indagar aos entrevistados. Aqui, cabem perguntas sobre quais brinquedos possuíam; se eram comprados ou feitos por eles; quando pararam de brincar; o que fizeram com os brinquedos; se já perderam ou estragaram algum brinquedo e como se sentiram, entre outras.
- **Entrevista:** A entrevista propriamente dita pode ser feita em áudio, vídeo ou por escrito. Explique aos(as) alunos(as) que o roteiro não precisa ser seguido à risca, mas é uma boa base tanto para que a entrevista não se estenda demais, quanto para manter-se no tema.
- **Compartilhamento:** Depois de realizadas as entrevistas, é hora de compartilhar os resultados. A turma pode se reunir para contar os principais pontos da conversa com os familiares, o que descobriram sobre a história dos brinquedos dos pais, se já perderam algo que os entristeceu. Aqui, as crianças podem contar de sua própria experiência de perda de algum objeto de afeto.
- **Recontar:** A partir do livro lido e das histórias próprias e dos pais, as crianças devem fabular sobre brinquedos perdidos e que sentimentos estão envolvidos nessas perdas. Elas são livres para dar outros finais, bem como para ilustrarem vivamente suas histórias.

---

## Referências bibliográficas comentadas

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 14 maio 2021.**

A Base Nacional Comum Curricular – ou BNCC – é um documento normativo que define as aprendizagens básicas que todos os(as) alunos(as) devem desenvolver no Ensino Fundamental e Médio, divididas em competências e habilidades. Serve como baliza para o estabelecimento de patamares de

aprendizagem para os níveis de ensino. É um documento que deve ser conhecido por todos(as) os(as) professores(as).

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/3C5Xezl>. Acesso em: 7 out. 2021.**

O programa Conta pra mim é uma das ações apontadas pela Política Nacional de Alfabetização (PNA). Lançado pelo Ministério da Educação, o programa tem como objetivo a ampla promoção da literacia familiar.

**BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 14 maio 2021.**

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, é conduzida pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf). Visa elevar a qualidade da alfabetização no Brasil a partir do trabalho colaborativo entre famílias e escola.

**CADEMARTORI, Ligia. *Para pensar a narrativa infantil: roteiros para a leitura literária*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, [s. d.]. Disponível em: <https://bit.ly/3o9kqI0>. Acesso em: 23 de out. 2021.**

Nesse material instrucional, a professora Ligia Cademartori discute aspectos importantes para entender a narrativa infantil, como a fabulação, a relação das crianças com as histórias, e os elementos da narrativa, entre outros pontos fundamentais para um trabalho significativo com os livros para crianças.

**CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.**

Neste livro, o professor italiano Italo Calvino elenca valores literários, segundo ele, perenes: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência. A última conferência, contudo, não foi escrita devido ao falecimento do autor. O livro é importante para pensar a natureza da literatura e como podemos explorar e sentir tais valores a partir da leitura.

**GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.**

Cândida Vilares Gancho expõe os principais elementos das narrativas e como compreendê-los para a análise de histórias. É um manual útil para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, na medida em que, de forma nítida, trabalha conceitos e especificidades do narrativo.

**LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Editora Ática, 1997.**

A partir de uma compreensão alargada de leitura, Marisa Lajolo discute a leitura literária, a literatura infantil e a prática escolar de leitura, bem como sua relação com a compreensão do mundo e o tornar-se cidadão.

**RANGEL, Egon de Oliveira. Letramento literário e livro didático de Língua Portuguesa: “os amores difíceis”. In: PAIVA, Aparecida *et al* (Org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O Jogo do Livro*. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/FaE/UFMG, 2003.**

Neste pequeno artigo, Egon de Oliveira Rangel discute o letramento literário por meio do uso do livro didático, posto que, para parte dos brasileiros, esse livro é fonte exclusiva de acesso à leitura e à escrita. Assim, o autor discute formas de tornar o(a) estudante mais apto(a) a ler globalmente a partir da prática da sala de aula.

**TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Interação verbal. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva *et al.* (Org.). *Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3xzc2FQ>. Acesso em: 29 nov. 2021.**

Importante glossário on-line para educadores, com discussão de conceitos e indicação de bibliografia básica. Neste texto especificamente, Travaglia discute o conceito de “interação verbal”, salientando sua proeminência no contexto da educação infantil, já que uma prática pedagógica ancorada no diálogo deve ser a tônica do processo educacional como um todo.

**ZAVASCHI, Maria Lucrecia Scherer *et al.* Associação entre trauma por perda na infância e depressão na vida adulta. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24, n. 4, p. 189-195, 2002.**

Neste artigo, a equipe da pesquisadora Maria Lucrecia Scherer Zavaschi investiga como os traumas por perdas diversas na infância podem impactar a vida adulta, causando depressão. Trata-se de um artigo de revisão, cujo resultado aponta relação significativa entre as referidas perdas e abandonos e depressão posterior.

